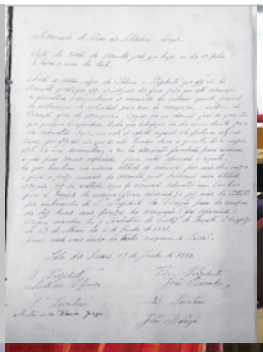
CGTP
INTERSINDICAL NACIONAL

Cultura

Director: Fernando Gomes | Série III, n.º 1, Agosto de 2022
ISSN: 1647-7359

@ CAD@CGTP.PT



EDITORIAL

Património Documental e Museológico da CGTP-IN e MSU:

Conhecer o Passado para Construir o Futuro

Decorria a conferência internacional da CGTP-IN sob o tema "Movimento Sindical: Arquivos, Memória, Património", em Novembro de 2021, na sede da CGTP-IN, em Lisboa, de que vos damos nota nas páginas 20 e 21 deste número, que inaugura a série III de um boletim cuja publicação remonta a Maio de 2005. Nas redes sociais, alguém reagia com espanto. Conferência sobre arquivos? Organizada pela CGTP-IN?

O aparente assombro poderia surpreender-nos. Desde 1975 que a CGTP-IN dispõe de um Centro de Documentação, desde 2006 que vem promovendo a organização e a preservação dos seus acervos documentais, e desde 2011 que vem apresentando publicamente o resultado deste trabalho, disponibilizando gradualmente, em *site* próprio, o acesso à documentação bibliográfica e arquivística, promovendo e participando em conferências, em Portugal e fora do país, organizando exposições sobre a história do movimento operário e sindical, colaborando com várias organizações em eventos culturais, acolhendo investigadores de diversas áreas do conhecimento.

Poderia surpreender-nos se não estivéssemos conscientes do muito que temos por fazer, começando no seio do movimento sindical, para, com mais meios, conseguirmos aprofundar o caminho impulsionado a partir de 2006.

E é também aqui que reside a importância do trabalho que apresentamos nas páginas deste *CGTP Cultura*. É um processo longo, um trabalho moroso, às vezes incompreendido e pouco visível. Mas se não identificarmos, se não reunirmos, se não inventariarmos, se não descrevermos e preservarmos os acervos documentais que testemunham a actividade e as conquistas do movimento sindical, nada teremos que nos sirva de ancoradouro de esperança, nada teremos que impulsione e fortaleça a acção que os trabalhadores e as trabalhadoras exigem de quem os representa. E não teríamos como sustentar a conferência a que o internauta reagiu surpreso, nem como alimentar um *site* que permite que todos e todas efectuem pesquisas integradas ao acervo custodiado pela CGTP-IN (documentação bibliográfica e arquivística, acervo museológico), nem como participar em conferências e eventos similares, no país e além-fronteiras, nem como fazer empréstimos de peças para exposições, nem tão pouco seríamos dignos da generosidade e da solidariedade de artistas como André Bernardino, António Carmo, José António da Silva, José Santa-Bárbara e Luís Rodrigues, tal como tantos outros antes deles.

O que vos apresentamos nas páginas deste *CGTP Cultura* é um passo mais na consolidação de um caminho e a renovação do compromisso de tornar este património acessível para usufruto dos trabalhadores e trabalhadoras, tal como afirmava a secretária-geral da CGTP-IN, Isabel Camarinha, em Março deste ano, num evento cultural promovido pela Central.

DIRECTOR: **FERNANDO GOMES**
Membro da Comissão Executiva e do Secretariado do Conselho Nacional
Responsável pelo Departamento de Cultura e Tempos Livres
e Centro de Arquivo e Documentação

FICHA TÉCNICA

Título: *CGTP Cultura*
Série III, n.º 1, Agosto de 2022

Director: Fernando Gomes
Edição: CGTP-IN – Departamento de Cultura e Tempos Livres
Revisão: Filipe Caldeira
Tiragem: 4000
Layout e paginação: Colprinter, Indústria Gráfica
Impressão e acabamentos: Valente, Artes Gráficas

Capa: Colprinter, Indústria Gráfica, com base nas seguintes imagens: frasco de perfume em madeira, Bulgária, 9,9x5,0 cm, n.º inv.: CGTP-IN/BG-00375; jarra vermelha talhada, Federação dos Sindicatos de Toda a China, 27,0x19,0 cm, n.º inv.: CGTP-IN/FSC-00267; guarda-jóias em madrepérola, Palestina, 3,0x5,0 cm, n.º inv.: CGTP-IN/PS-00341; pin da Intersindical/CGTP-IN, Colecção Manuel Lopes, 2,0x1,5 cm, n.º inv.: CGTP-IN/ML-00233; pintura Uma Flor na Madrugada, Álvaro Perdigão, n.º inv. CGTP-IN/AP/00299; as restantes são imagens que se encontram legendadas nas páginas 6, 9, 13, 18 e 23.

Distribuição gratuita

Depósito Legal n.º: 339188/12

ISSN:
1647-7340 (versão impressa)
1647-7359 (versão electrónica)

Contactos:
© CGTP-IN
Rua Victor Cordon, n.º 1, r/c
1249-102 Lisboa
Tel.: 213 236 500
cad@cgtp.pt
O boletim pode ser consultado, também, em https://cad.cgtp.pt/.
cad@cgtp.pt
O boletim pode ser consultado, também, em https://cad.cgtp.pt/.

Cofinanciado por:
PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
Portugal 2020
União Europeia Fundo Social Europeu

ÍNDICE

18

06

16

02 EDITORIAL

04 O ESPÓLIO MUSEOLÓGICO DA *CGTP-IN*: testemunho das suas relações de solidariedade; espelho dos seus princípios estatutários

06 SERVIÇO DOMÉSTICO: luta e unidade sindical

08 O FUNDO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS (STE)

10 OS FUNDOS DOCUMENTAIS DA UNIÃO DOS SINDICATOS DO NORTE ALENTEJANO

12 O MOVIMENTO SINDICAL NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE LAGOS E PORTIMÃO: um acervo que remonta a 1897

14 A COLECÇÃO SONORA DA CGTP-IN: a voz da actividade multifacetada da intersindical

16 COLECÇÃO ELSA FIGUEIREDO: fonte para o estudo da repressão e censura sobre o movimento sindical

17 FUNDOS BIBLIOGRÁFICOS DA CGTP-IN: catalogação revista e mais acessível

18 PATRIMÓNIO CULTURAL: um bem a preservar e tornar disponível para todos

20 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CGTP-IN – MOVIMENTO SINDICAL: arquivos, memória, património

22 DIVULGAÇÃO

23 PATRIMÓNIO DOCUMENTAL E MUSEOLÓGICO DA CGTP-IN E DO MSU: 2019-2022: consolidando um caminho, assumindo novos desafios

24 A MARMITA: um filme sobre os trabalhadores da construção civil

AOPIC
ASSOCIAÇÃO OPERÁRIA DE PROMOÇÃO INTERCULTURAL

24

20

O Espólio Museológico da CGTP-IN:

Testemunho das suas Relações de Solidariedade, Espelho dos seus Princípios Estatutários

Desde 1980 que a CGTP-IN tem presente a vontade de concretizar um núcleo permanente de arte para o seu museu, como ilustra o *Alavanca* de Dezembro desse ano. A verdade é que, com o passar dos anos, este projecto não conseguiu sair do plano, passou pela realização de vários inventários, alguns inventários gerais em que uma pintura a óleo era inventariada pelas mesmas directrizes de uma secretária.

POR: **TÂNIA VILHENA**

OBRAS OFERECIDAS À CGTP-IN NO SEU 10.º ANIVERSÁRIO, EM 1980, POR UM CONJUNTO DE ARTISTAS PORTUGUESES.© CGTP-IN/ JOÃO SILVA

O espólio museológico é hoje mais do que um núcleo permanente de arte, é a face das relações institucionais da CGTP-IN, é a representação do seu movimento sindical e cultural e o espelho dos seus princípios, consignados nos estatutos: unidade, democracia, independência, solidariedade, sindicalismo de massas.

Todos os objectos oferecidos por outras organizações e estruturas sindicais, nacionais e internacionais, são considerados peças integrantes do espólio museológico porque representam parte da história da CGTP-IN, celebram um determinado momento da instituição, de Portugal e dos países e organizações congéneres.

O tratamento do espólio iniciou-se pela sua identificação e inventário museológico, baseado nas regras de inventário consideradas pela Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC). No início deste processo, encontrámos algumas dificuldades: os múltiplos inventários existentes sobre a mesma peça, mas que não apresentam informação importante, sobretudo sobre a sua proveniência;

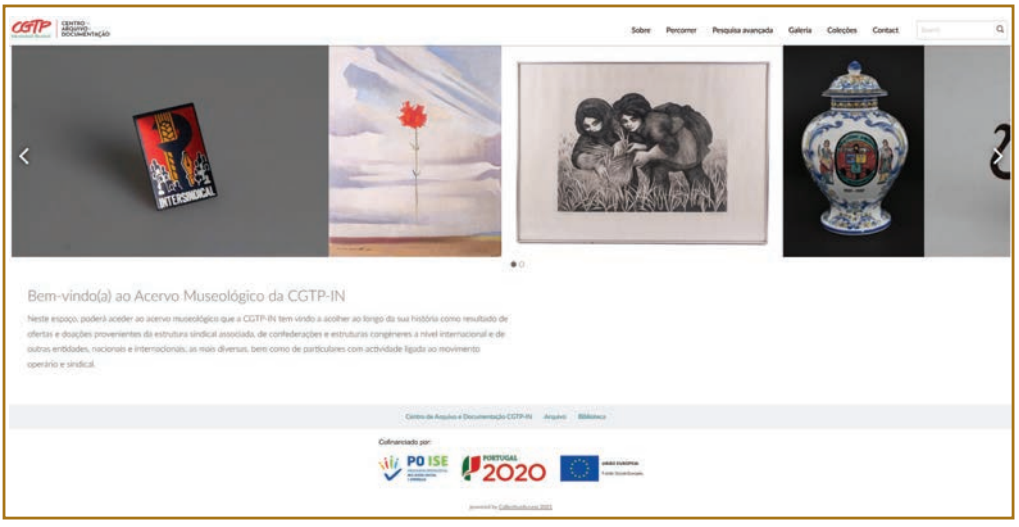
TRATAMENTO DO ACERVO MUSEOLÓGICO.

a inexistência de um plano normativo relativo ao acolhimento destas peças e posterior integração no espólio museológico, que deu origem a informação diversificada e insuficiente. Outra dificuldade diz respeito à preservação e conservação dos materiais. A multiplicidade de materiais existente exige um maior esforço nas opções de acondicionamento em reserva, ao nível de temperatura e humidade relativa (coabitam: cerâmica, vidro, óleo, desenho, azulejo, têxtil, papel, couro, metal, bronze, serigrafia, matéria natural orgânica, madeira, prata (...). A par deste trabalho, está em fase final de parametrização uma aplicação informática de código-fonte aberto para a gestão deste espólio – o Collective Access. Esta ferramenta permite-nos registar toda a informação relevante sobre um determinado objecto, desde que entra na CGTP-IN: da sua catalogação às intervenções de conservação e restauro, do seu acondicionamento e armazenamento aos empréstimos e a qualquer iniciativa ou publicação em que figure, passando, naturalmente, pela possibilidade de tornar o espólio disponível para pesquisa e, sempre que possível, consulta *online*. No momento em que publicamos este *CGTP Cultura*, podem ser já consultadas algumas das obras que foram doadas por um conjunto de artistas portugueses à CGTP-IN por ocasião do seu 10.º aniversário, em 1980.

Tal como naquele aniversário, no ano em que a CGTP-IN celebrou 50 anos, em 2021, vários artistas portugueses (André Bernardino, António Carmo, José António da Silva, José Santa-Bárbara e Luís Rodrigues) a honraram, à CGTP-IN, ao movimento sindical e aos trabalhadores que representa, com a oferta de várias das suas obras, testemunhando com tal gesto o carinho e o reconhecimento pelo papel histórico da Central na luta pelos direitos e pela dignidade dos trabalhadores. ■

Estas e as demais ofertas

que vão avolumando e valorizando o acervo museológico adensam a responsabilidade e o desafio assumidos pela CGTP-IN de o salvaguardar e de garantir que dele possam usufruir os trabalhadores que representa, coordena e defende.



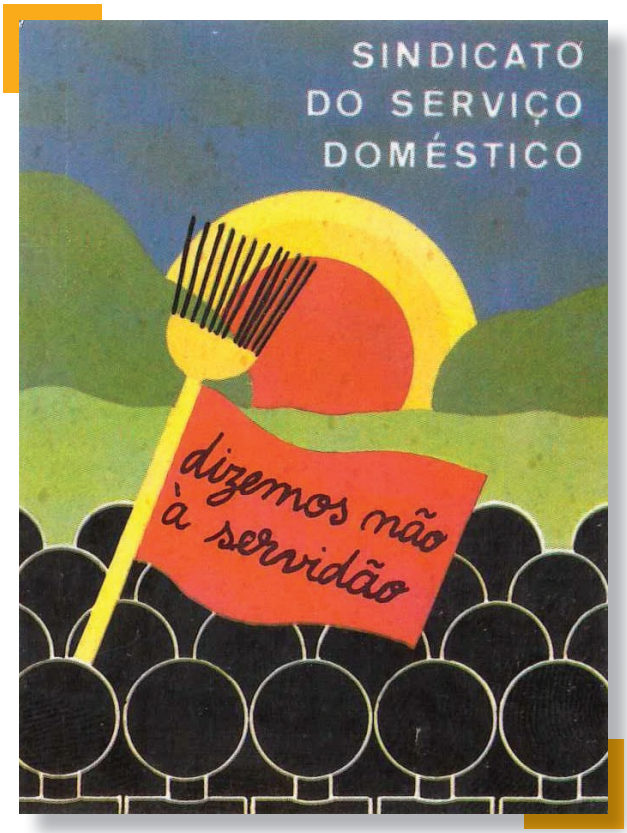
Collective Access: pesquisa do acervo museológico.

Serviço Doméstico:

Luta e Unidade Sindical

O tratamento arquivístico do fundo do Sindicato do Serviço Doméstico (SSD) teve início em Outubro de 2019. À guarda da CGTP-IN desde 2014, data da doação, este espólio documental tem uma dimensão estimada em cerca de quinze metros lineares. É constituído por documentos textuais, espécies fotográficas e registos áudio.

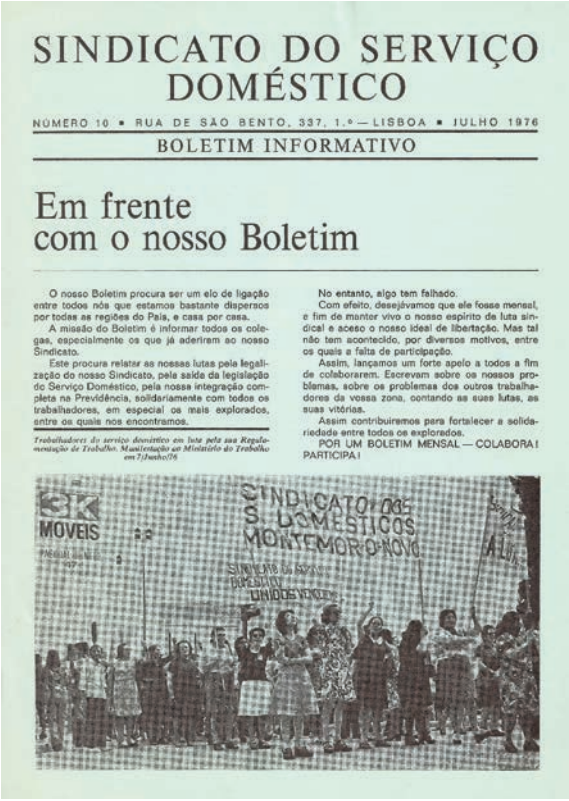
POR: **CRISTINA LOPES**



Autocolante (5,9 x 7,9 cm). CGTP-IN/SSD/004/005.

Perspectiva da mesa do 1.º Congresso Nacional das Trabalhadoras do Serviço Doméstico. CGTP-IN/SSD/004/005.

A elaboração do inventário e da descrição permitiram identificar as várias tipologias documentais e determinar cronologicamente o período a que se reportam (1974-2013).
Do conjunto documental descrito, destaca-se a documentação respeitante à organização e funcionamento, ao controlo financeiro e contabilístico, ao contencioso e à informação e propaganda sindical. A descrição e preservação intelectual dos níveis arquivísticos *série*



SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO

NÚMERO 10 • RUA DE SÃO BENTO, 337, 1.º — LISBOA • JULHO 1976

BOLETIM INFORMATIVO

Em frente com o nosso Boletim

O nosso Boletim procura ser um elo de ligação entre todos nós que estamos bastante dispersos por todas as regiões do País, e casa por casa.

A missão do Boletim é informar todos os colegas, especialmente os que já aderiram ao nosso Sindicato.

Este procura relatar as nossas lutas pela legalização do nosso Sindicato, pela saída da legislação do Serviço Doméstico, pela nossa integração completa na Previdência, solidariamente com todos os trabalhadores, em especial os mais explorados, entre os quais nos encontramos.

Trabalhadores do serviço doméstico em luta pela sua Regulamentação de Trabalho. Manifestação ao Ministério do Trabalho em 7/Junho/76

No entanto, algo tem falhado.

Com efeito, desejávamos que ele fosse mensal, e fim de manter vivo o nosso espírito de luta sindical e acesso o nosso ideal de libertação. Mas tal não tem acontecido, por diversos motivos, entre os quais a falta de participação.

Assim, lançamos um forte apelo a todos a fim de colaborarem. Escrevam sobre os nossos problemas, sobre os problemas dos outros trabalhadores da vossa zona, contando as suas lutas, as suas vitórias.

Assim contribuiremos para fortalecer a solidariedade entre todos os explorados.

POR UM BOLETIM MENSAL — COLABORA! PARTICIPA!

Capa do boletim informativo do Sindicato do Serviço Doméstico de Julho de 1976. CGTP-IN/SSD/004/001/001.

Santa Zita), ao Estado e ao patronato, e defendendo o princípio da unidade sindical. A par da actividade sindical, o SSD promoveu acções de âmbito cultural, como sessões de cinema, teatro e cursos de alfabetização. Ao nível social, através da Cooperativa Operária de Prestação de Serviços Domésticos (Cooperserdo), o SSD promoveu a criação de refeitórios populares, creches e lavandarias. ■

Com sede em Lisboa, o Sindicato do Serviço Doméstico surge em Portugal na década de 1970, fruto da organização e da luta por melhores condições de trabalho e de vida das profissionais deste sector.

e *subsérie* foram garantidas através do *software* AtoM, disponível no *site* do Centro de Arquivo e Documentação[1]. Nele pode pesquisar-se todo o fundo documental.

Além do inventário e descrição documental, procedeu-se à higienização e reacondicionamento dos documentos em unidades de instalação/acondicionamento próprias, com o objectivo de garantir a preservação, salvaguarda e comunicação da memória deste acervo no presente e para o futuro.

Com sede em Lisboa, o Sindicato do Serviço Doméstico surge em Portugal na década de 1970, fruto da organização e da luta por melhores condições de trabalho e de vida das profissionais deste sector. Os seus estatutos foram publicados a 21 de Junho de 1976, garantindo a independência relativamente à Igreja (ao contrário do Sindicato Livre das Empregadas Domésticas, com ligações à Obra de

Fundo do Sindicato do Serviço Doméstico reacondicionado e arrumado em estante.

[1]Disponível aqui: https://arquivo.cad.cgtp.pt/index.php/sindicato-do-servico-domestico-2.

O Fundo do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE)

O fundo do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos foi doado à CGTP-IN em Setembro de 2015, antes da sua fusão com o Sindicato dos Músicos, dos Profissionais do Espectáculo e do Audiovisual (CENA), que ocorreu a 15 de Maio de 2017.

POR: **CRISTINA LOPES**

Este fundo é composto por 15 metros lineares (ml) de documentação textual, situando-se entre os anos de 1927 a 2012, sendo o seu estado de conservação considerado bom.

Do conjunto documental tratado, destaca-se a documentação respeitante à organização e funcionamento, ao controlo financeiro e contabilístico, ao contencioso e à informação e propaganda sindical. De entre a documentação com especial relevo, salientamos os estatutos, termos de posse e actas de reunião, bem como os livros de cadastro e registo de sócios, e ainda a correspondência trocada com a delegação do Porto, com as diversas estruturas sindicais e demais entidades. Não podemos deixar de referir a documentação relativa ao registo de quotizações e ao registo do pagamento de carteiras profissionais; aos processos de contencioso e, por último, mas igualmente importante, os recortes de imprensa, a colecção de fotografias, a colecção de postais, entre outros.

A descrição e preservação intelectual dos níveis arquivísticos *série* e *subsérie* foram garantidas através do *software* AtoM, disponível no *site* do Centro de Arquivo e Documentação[2]. Nele pode pesquisar-se todo o fundo documental.

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos teve origem na remota Associação de Classe dos Artistas Dramáticos, projecto este levado a cabo pelo pioneiro actor António Pinheiro. A Associação, com sede em Lisboa, foi criada por alvará de 21 de Maio de 1908, publicado no *Diário do Governo*, n.º 200, a 7 de Setembro de 1908.

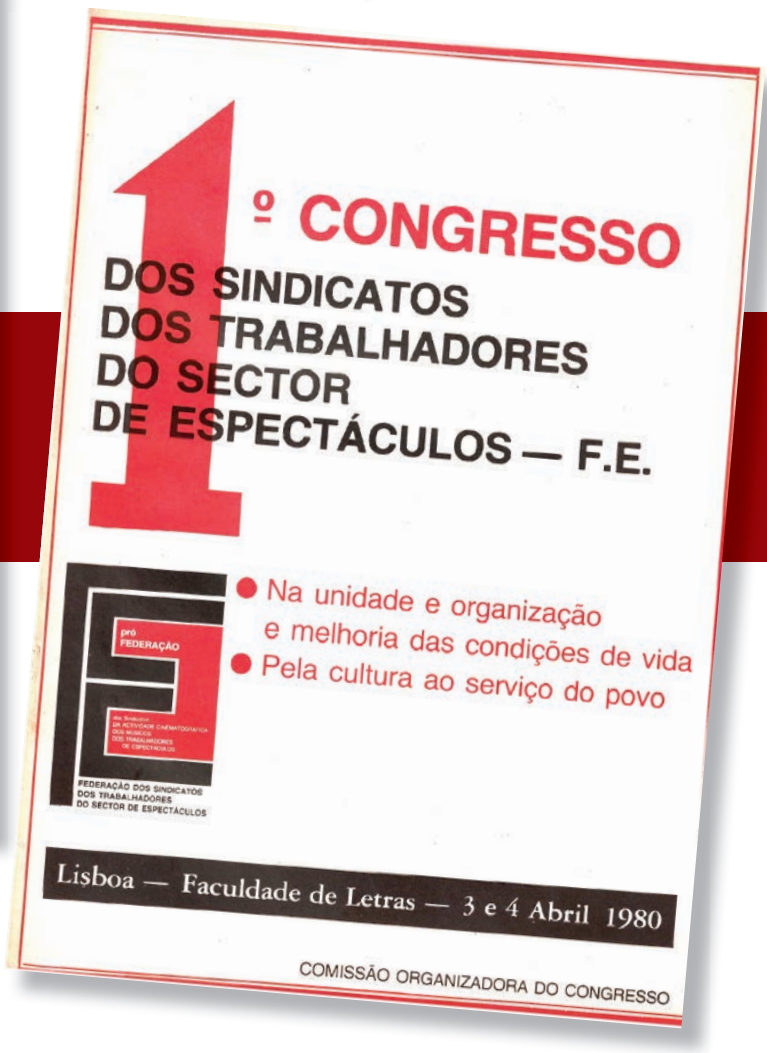
Por alvará de 30 de Julho de 1938, publicado no *Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência*, n.º 14, ano V, de 30 de Julho, é reconhecido o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. Tomaram posse, a 6 de Setembro de 1938, os seguintes membros da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais: Samuel Diniz (presidente), Abílio Alves (tesoureiro), Álvaro de Almeida, Augusto Soares (secretários) e Gil Ferreira. Pode ler-se na subsérie "Termos de Posse".

Os seus Estatutos foram alterados a 20 de Maio de 1942 e, a 7 de Julho de 1969, com nova redacção ao n.º 2 do art.º 15.º. São publicados, a 2 de Setembro de 1975, os Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos. De acordo com este documento estatutário, é «[...] uma associação sindical constituída pelos trabalhadores nacionais e estrangeiros nele filiados que exercem a sua actividade profissional nos sectores de animação cultural, artes plásticas, técnicos de espectáculos, artes de representar, bailado, circo, teatro, teatro lírico e variedades». O documento encontra-se na subsérie "Estatutos e

> O fundo é composto por três subséries que atestam essa actividade, a saber: "Requisições da carteira profissional"; "Registo de requisições das carteiras profissionais" e "Registo de carteiras profissionais".

Postal do STE comemorativo do Dia Internacional do Teatro de 2003, com um texto de José Saramago. CGTPIN/STE/004/001.

Caderno com os objectivos, regulamento e projectos de programa de acção e de estatutos da federação a apresentar ao 1.º Congresso dos Sindicatos do Sector de Espectáculos – FE. CGTP-IN/STE/004/002.



regulamentos".

Esta estrutura sindical é filiada, a nível nacional, na CGTP-IN e, no plano internacional, na Federação Internacional de Actores (FIA). O sector dos espectáculos teve a sua representação através da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Sector de Espectáculos, a qual integra o Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo (STE); o Sindicato da Actividade Cinematográfica, Televisão e Vídeo (SACTV) e o Sindicato dos Músicos.

Cabe ao sindicato emitir a carteira profissional a todos os associados, nacionais e estrangeiros, que a requeiram, a qual deve ser revalidada anualmente. O fundo é composto por três subséries que atestam essa actividade, a saber: "Requisições da carteira profissional"; "Registo de requisições das carteiras profissionais" e "Registo de carteiras profissionais".

Através de carta remetida ao Ministério do Trabalho a 27 de Junho de 1978, o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos dá conta da formação de um sindicato paralelo no sector dos espectáculos com a designação de "Sindicato de Artes e Espectáculos" – (SIARTE), fragilizando a sua existência e dividindo os seus profissionais/associados. Este divisionismo é denunciado na capa do *Boletim informativo do STE*, n.º 4, de Junho de 1978, na qual se apela: "PELA UNIDADE! contra o DIVISIONISMO!".

Ao longo da sua existência, o sindicato, que realizou, na Faculdade de Letras, em Lisboa, entre 3 e 4 de Abril de 1980, o 1.º Congresso dos Sindicatos dos Trabalhadores do Sector de Espectáculos – FE, desenvolveu várias iniciativas de divulgação e promoção da sua actividade, nomeadamente "A Festa do Espectáculo" (comemoração dos seus aniversários) e o Dia Mundial do Teatro (27 de Março), entre outras. Alusivo a este último evento, existe no acervo uma colecção de postais comemorativos. ■

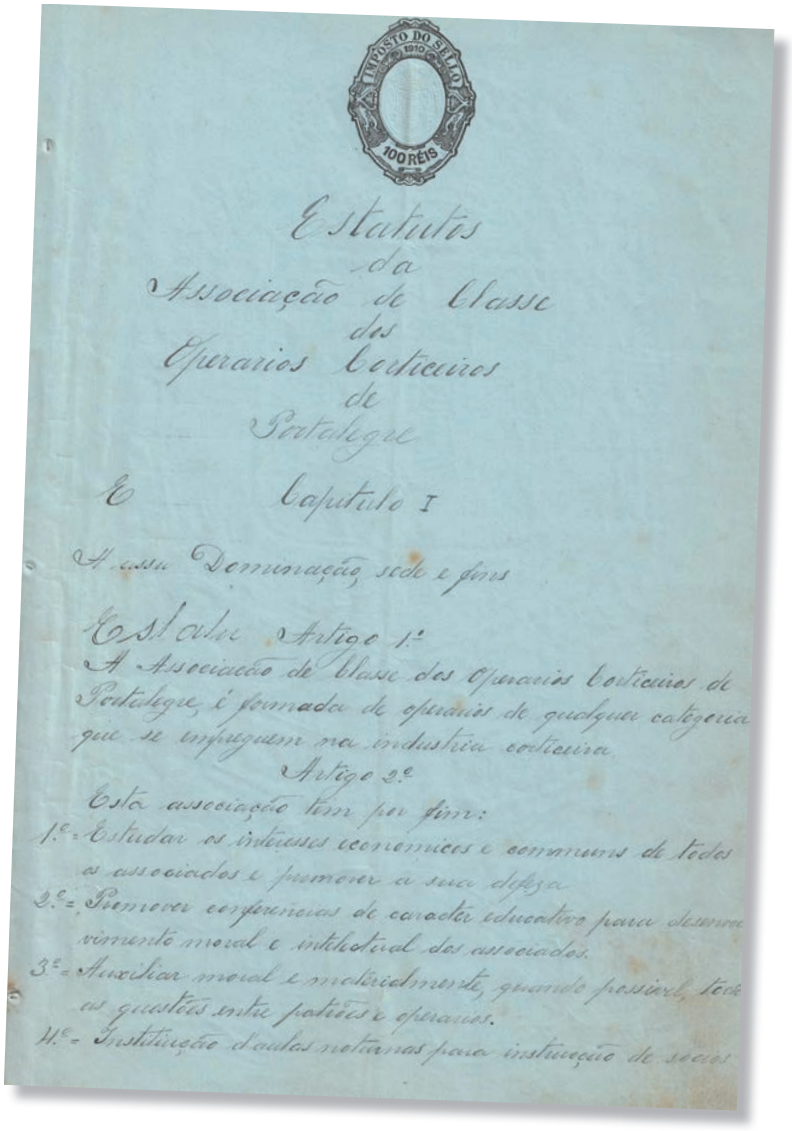
[2] Disponível aqui: https://arquivo.cad.cgtp.pt/index.php/sindicato-dos-trabalhadores-de-espectaculos-ste-3.

Os Fundos Documentais da União dos Sindicatos do Norte Alentejano (Portalegre)

A luta dos trabalhadores alentejanos por melhores condições de trabalho e de vida encontra-se registada nos espólios documentais que até Setembro de 2019 estiveram à guarda da União dos Sindicatos do Norte Alentejano.

POR: **CARLENE LOPES**

Fazem parte deste espólio, os acervos do Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Portalegre, do Sindicato dos Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Portalegre, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Portalegre, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos e do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias dos Hidratos de Carbono do Sul e Ilhas, do Sindicato


IMPOSTO DO SELLO
1910
100 RÉIS

Estatutos
da
Associação de Classe
dos
Operarios Corticeiros
de
Portalegre

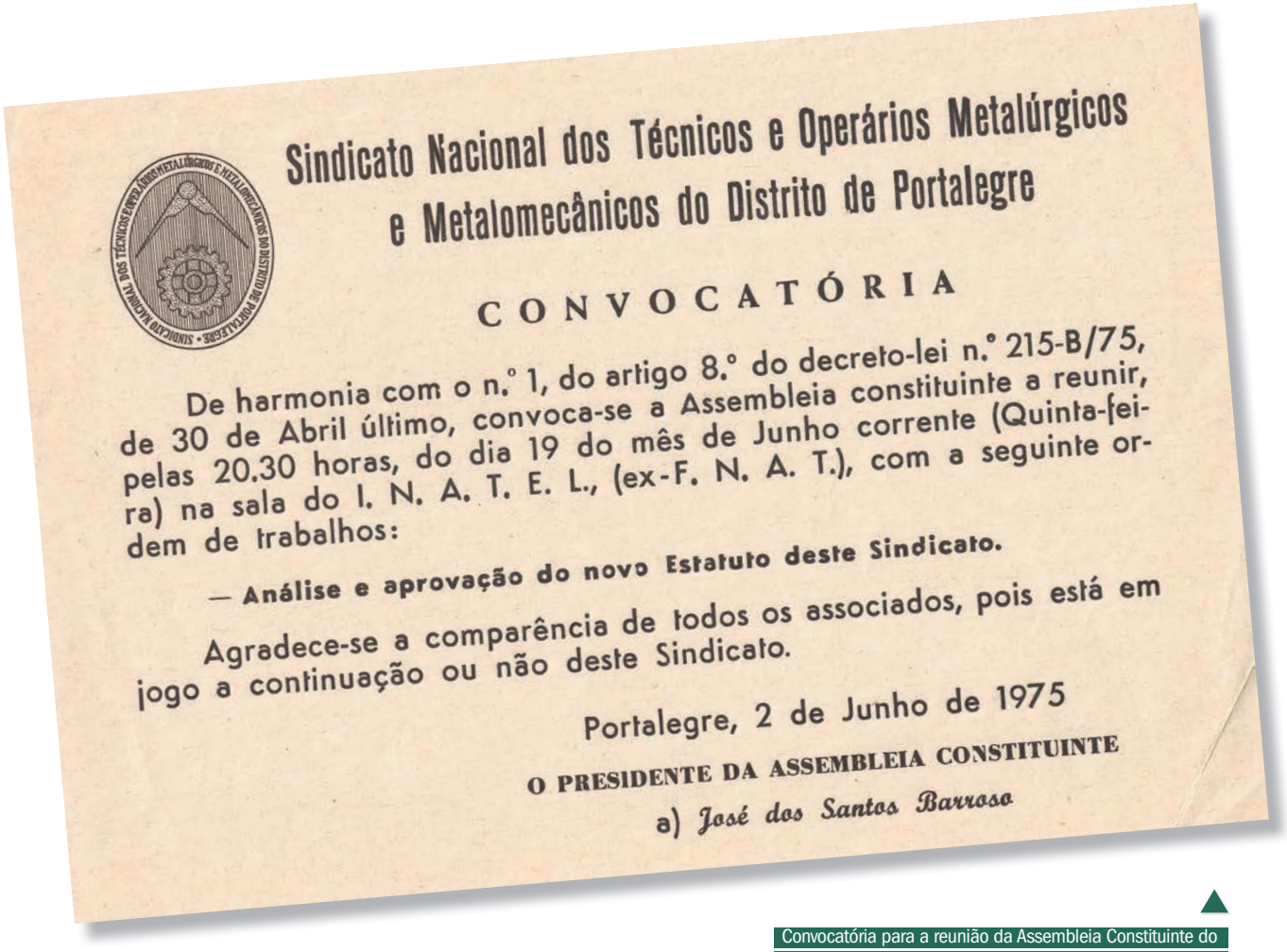
Capitulo I

Sua Denominação, sede e fins

Estatutos Artigo 1.º
A Associação de Classe dos Operarios Corticeiros de Portalegre, é formada de operarios de qualquer categoria que se empreguem na industria corticeira.

Artigo 2.º
Esta associação tem por fim:
1.º - Estudar os interesses economicos e communs de todos os associados e promover a sua defesa.
2.º - Promover conferencias de caracter educativo para desenvolvimento moral e intellectual dos associados.
3.º - Auxiliar moral e materialmente, quando possivel, todas as questões entre patrões e operarios.
4.º - Instituição de aulas nocturnas para instrucção de socios.

Estatutos da Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Portalegre, 12 de Abril de 1911. CGTP IN/GFNA/SOCDP/001/004.



Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Portalegre

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o n.º 1, do artigo 8.º do decreto-lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril último, convoca-se a Assembleia constituinte a reunir, pelas 20.30 horas, do dia 19 do mês de Junho corrente (Quinta-feira) na sala do I. N. A. T. E. L., (ex-F. N. A. T.), com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e aprovação do novo Estatuto deste Sindicato.

Agradece-se a comparência de todos os associados, pois está em jogo a continuação ou não deste Sindicato.

Portalegre, 2 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

a) José dos Santos Barroso

Convocatória para a reunião da Assembleia Constituinte do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Portalegre, a realizar a 9 de Junho de 1975. CGTPIN/GFNA/SOMMDP/001/002.

das Indústrias Eléctricas do Sul, do Sindicato Livre dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Pedreiras, Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Alentejo e do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul.

A União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre nasceu formalmente a 4 de Julho de 1975. Posteriormente, passou a designar-se, a 1 de Outubro de 2002, União dos Sindicatos do Norte Alentejano – é uma associação sindical constituída pelos sindicatos nela filiados que exercem a sua actividade no distrito de Portalegre. A União faz parte da estrutura da CGTP-IN, como associação sindical intermédia de direcção e coordenação da actividade sindical a nível do distrito de Portalegre.

O espólio documental compreende documentação produzida e acumulada por estas associações sindicais entre 1911 e 2015, resultante da sua diversificada actividade: propaganda sindical, organização e funcionamento dos sindicatos, controle financeiro e contabilístico, processos de contencioso e questões laborais dos trabalhadores sindicalizados, e ainda o registo da correspondência recebida e expedida pelos sindicatos.

Esta documentação, cuja descrição se encontra disponível no *site* do CAD[3], é, estamos convictos, uma fonte fundamental para o conhecimento e estudo do movimento sindical, para a historiografia do sindicalismo português e para o estudo da história social de Portugal. ■

O espólio documental compreende documentação produzida e acumulada por estas associações sindicais entre 1911 e 2015, resultante da sua diversificada actividade: propaganda sindical, organização e funcionamento dos sindicatos, controle financeiro e contabilístico, processos de contencioso e questões laborais dos trabalhadores sindicalizados, e ainda o registo da correspondência recebida e expedida pelos sindicatos.

[3] Disponível aqui: https://arquivo.cad.cgtp.pt/index.php/fundos-provenientes-da-uniao-dos-sindicatos-do-norte-alentejano.

O Movimento Sindical na Indústria de Conservas de Lagos e Portimão:

um Acervo que Remonta a 1897

Com a consolidação da indústria conserveira no Algarve nas últimas décadas do século XIX, surgem as primeiras associações de classe operárias naquela região, como agrupamentos de indivíduos com motivações e interesses em comum, tendo a primeira associação de classe dos trabalhadores das conservas nascido em Lagos, em 1911. Posteriormente, os sindicatos emergem como herdeiros destas associações.

POR: **CARLENE RECHEADO**

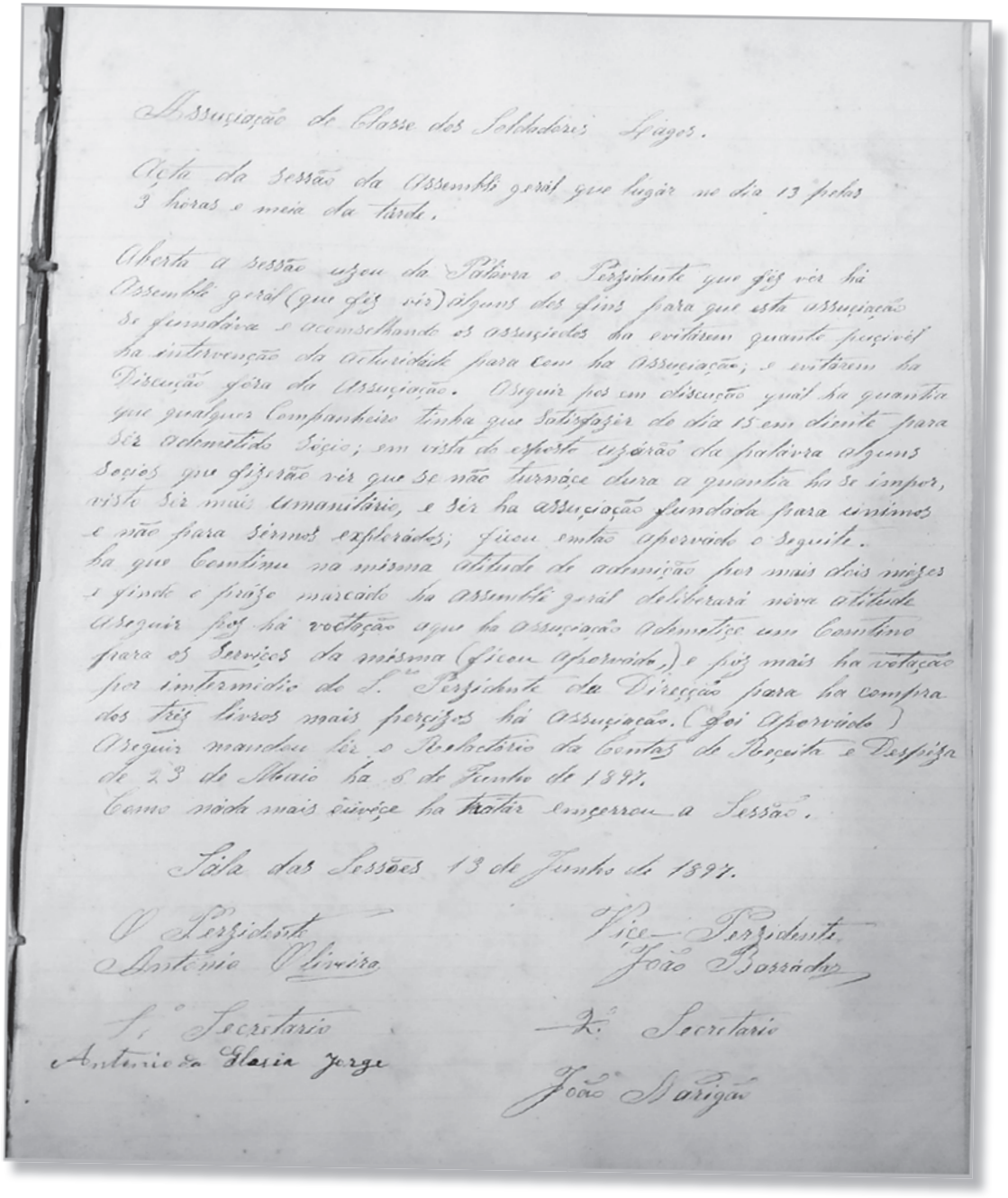
A 12 de Abril de 1934, foi criado, por alvará, o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Faro. Teve a sua primeira sede em Olhão, até 1981, quando se muda para a cidade de Portimão. O sindicato dispunha de secções nas sedes de concelho do distrito, com regulamento próprio, sendo elas: Portimão, Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António. O sindicato foi extinto judicialmente em 2014.

> A documentação produzida e acumulada por estas secções, datada entre 1897 e 2005, compreende um grande período temporal, com dinâmicas históricas e sociais importantes para o país e o mundo.

Com vista ao tratamento arquivístico dos fundos das secções de Lagos (STICO-Lagos) e Portimão (STICO-Portimão), procedemos à sua inventariação, com a identificação das cotas originais, dos títulos e tipos de unidade de instalação, das tipologias documentais, das datas extremas, atribuindo um número provisório a cada UI, para posteriormente dar seguimento ao conjunto de operações arquivísticas para a conclusão do trabalho, desde a sua organização intelectual ao seu acondicionamento em novas unidades de instalação.

A documentação produzida e acumulada por estas secções, datada entre 1897 e 2005, compreende um grande período temporal, com dinâmicas históricas e sociais importantes para o país e o mundo. Comporta registos de cadastros de sócios, actas das reuniões dos corpos sociais, recursos humanos do sindicato, documentos de controlo financeiro e contabilístico, registos de correspondência trocada entre o sindicato e diversas entidades, como outras estruturas sindicais, as secções e a sede do sindicato, firmas de indústria conserveira, entre outras, informação e propaganda sindical, processos de eleições sindicais, negociações de contratos colectivos de trabalho, actividade sindical, processos de contencioso, registo de

funcionamento do gabinete jurídico, pagamento de quotas, resolução de situações entre os sócios e a Caixa de Previdência Pessoal da Indústria das Conservas de Peixe, Caixa Nacional de Pensões, Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, correspondência expedida e recebida, registos da escola de ensino primário elementar da secção de Lagos, entre outros assuntos. Importante ressalvar que o documento escrito mais antigo identificado no Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN pertence ao STICO-Lagos, uma acta de reunião da Assembleia Geral da Associação de Classe dos Operários Soldadores de Lagos datada de 13 de Junho de 1897. Estes fundos documentais afiguram-se relevantes para o estudo e a compreensão da história social e sindical do Algarve e do país, num período de importantes mudanças sociais e de actividade sindical, testemunhando o auge e o declínio da indústria conserveira no sul de Portugal. ■



Associação de Classe dos Soldadores Lagos.

Acta da sessão da Assembleia geral que lugar no dia 13 pelas 3 horas e meia da tarde.

Aberta a sessão usou da palavra o Presidente que fez ver há Assembleia geral (que fez ver) alguns dos fins para que esta associação se fundara e aconselhando os associados da evitarem quanto possível a intervenção da actividade para com a Associação; e evitarem a Discussão fóra da Associação. Seguir pos em discussão qual a quantia que qualquer Companheiro tinha que satisfazer do dia 15 em diante para ser admettido Sócio; em vista do exposto usárão da palavra alguns Socios que disserão ser que se não turnáce dura a quantia ha se impor, visto ser mais Humanitario, e ser ha associação fundada para irmãos e não para sermos explorados; ficou então aprovado o seguinte. ha que Continue na mesma atitude de admissão por mais dois meses e findo o prazo marcado ha Assembleia geral deliberará nova atitude. Seguir pos ha votação que ha Associação Admettice um Continuo para os Serviços da mesma (ficou aprovado,) e pos mais ha votação por intermedio do S.r Presidente da Direcção para ha compra dos tres livros mais precisos ha Associação. (foi aprovado) Seguir mandou ler o Relatorio da Contas de Receita e Despeza de 23 de Maio ha 8 de Junho de 1897.
Como nada mais houvéce ha tratar encerrou a Sessão.

Sala das Sessões 13 de Junho de 1897.

O Presidente
António Oliveira

Vice-Presidente
João Barrada

1.º Secretario
Antonio da Glacia Jorge

2.º Secretario
João Marigão

Acta da Assembleia Geral da Associação de Classe dos Soldadores de Lagos, 13 de Junho de 1897.

A Colecção Sonora da CGTP-IN:

a Voz da Actividade Multifacetada da Intersindical

A colecção sonora da CGTP-IN é composta por documentos áudio (cassetes e bobines) provenientes dos fundos: da CGTP-IN, da União dos Sindicatos de Lisboa, da União dos Sindicatos de Évora, da União dos Sindicatos de Santarém e da União dos Sindicatos do Norte Alentejano.

POR: **CRISTINA LOPES**

Cassete.

Este apuramento foi possível graças ao levantamento prévio efectuado, o qual permitiu, entre outras coisas, identificar o número total de documentos existentes: 1155. Foi possível também apurar o âmbito cronológico dos documentos áudio, que se baliza entre os anos de 1974 e 2016. Os registos sonoros acumulados da CGTP-IN decorrem da actividade do departamento de Informação e Propaganda Sindical. Note-se que a colecção sonora da CGTP-IN é um acervo em aberto, continuando a ser produzidos mais registos áudio no decorrer da actividade da Intersindical. A descrição desta colecção foi um desafio interessante, pois foi necessário criar uma base dados apoiada nas normas e regras de descrição de documentos sonoros e registos audio-

Bobines.

Colecção sonora depois de tratada.

visuais. A elaboração de uma folha de inventário permitiu, por um lado, identificar os assuntos principais, e por outro, estimar o tempo de gravação dos documentos. Esta ficha contém vários campos de descrição, nomeadamente ao nível da identificação: cota (ID, ID relacionado, ID anterior, sinalética, localização); do contexto (fundo, secção e série); conteúdo e estrutura (título da unidade de instalação – caixa, lado A e lado B); datas extremas da gravação; tipo de documento; características físicas e requisitos técnicos (formato – analógico ou digital (DVCAM), duração total – 30', 60', 90' ou 120', fabricante/marca – Sony, Kodak, BASF, Ampex, Fuji, entre outras, composição magnética, velocidade de reprodução, campo sonoro, dimensão das fitas, cópias de segurança, estado de conservação).

A colecção é composta pelas gravações sonoras originais: dos congressos da CGTP-IN; do Plenário de Sindicatos; das reuniões do Conselho Nacional; das conferências da Interjovem; de debates, seminários e conferências sobre temáticas sindicais e relacionadas com o mundo do trabalho; dos programas de rádio Alavanca e Mudar de Vida; dos tempos de antena da CGTP-IN (sobre o Dia Internacional dos Trabalhadores, greves, greves gerais, manifestações diversas) nas estações de rádio; de entrevistas de dirigentes sindicais a diversas estações de rádio; e de noticiários de várias emissoras de rádio.

No entanto, deve referir-se que a descrição teve por base, única e exclusivamente, a informação constante nas caixas, cassetes e bobines. Não foi possível auscultar os registos, pois temeu-se que sofressem danos irreversíveis; a sua leitura implica a utilização de equipamento de reprodução adequado à audição de cassetes áudio compactas.

Nesta fase, apostou-se na higienização, inventariação e preservação. Os documentos áudio, depois de inventariados, higienizados e etiquetados, foram acondicionados em 42 caixas adequadas (*acid free*) e arrumados em estante, com as condições de conservação mais adequadas possíveis.

Posteriormente, far-se-á a transferência de suporte, eventualmente, com o apoio do Arquivo Nacional do Som, conhecedor desta colecção, mediante a celebração de um protocolo que permita a sua digitalização, descrição e disponibilização ao público. ■

Colecção Elsa Figueiredo:

Fonte para o Estudo da Repressão e Censura sobre o Movimento Sindical

Elsa Figueiredo foi funcionária da biblioteca do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e delegada sindical do CESP a partir de 1969. No decurso da sua actividade profissional, coleccionou recortes de imprensa, actas de reuniões, comunicados, circulares afectos ao seu sindicato e à CGTP-IN, e boletins do seu e de outros sindicatos.

POR: **TÂNIA VILHENA**

A baliza cronológica da colecção é de 1944 a 1997, contendo temas como o movimento sindical, repressão e censura, mulheres trabalhadoras e acção da CGTP-IN. A organização conceptual deste fundo arquivístico revê-se no princípio da organização original, por data, tema e tipologia. Neste sentido, a estrutura conceptual do fundo Elsa Figueiredo, ao nível da secção, construiu-se desta forma: recortes de imprensa; documentação de sindicatos portugueses e da Intersindical; documentos de sindicatos estrangeiros e documentação de sindicatos corporativos. Representam seis caixas e quarenta *dossiers* em suporte físico e 4944 em suporte digital.

Ao longo do estudo e descrição da colecção (em curso), foi possível identificar as potencialidades de estudo e pesquisa que oferece: os logótipos dos sindicatos e as suas alterações, acompanhando as mudanças sociais e culturais; a representação gráfica da "unidade" presente nos boletins; o *cartoon*; as fontes tipográficas – a escolha do tipo de letra revela uma forte ligação entre o desenho da letra e o seu significado; o estudo das relações internacionais dos sindicatos, na participação em conferências internacionais; a partilha de documentos de organização interna, como é o caso do regulamento de carteira profissional para os técnicos de contabilidade em Angola, em 1964. Esta é uma colecção com algumas particularidades que reflectem os conturbados primeiros anos de vida da CGTP-IN. A coleccionadora reuniu grande parte da documentação relativa à repressão sobre Daniel Cabrita, então dirigente do Sindicato dos Bancários de Lisboa e futuro adjunto do coordenador e secretário-geral da CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva: recortes de imprensa, portugueses e estrangeiros, documentos de contestação à prisão, circulares internas do sindicato em que militava. Ainda reuniu um documento do Ministério das Corporações dando parecer sobre as eleições dos delegados sindicais no ano de 1968, testemunho da censura vivida na época.

A colecção, cujo auto de doação se assinou a 29 de Agosto de 2019[4], documenta e suscita questões importantes na história sindical. Uma vez concluído o seu tratamento arquivístico e o acondicionamento da colecção com materiais que garantam a sua preservação e longa vida, a sua descrição ficará disponível para consulta no *site* do CAD e a consulta presencial ficará assegurada. ■

A coleccionadora reuniu grande parte da documentação relativa à repressão sobre Daniel Cabrita, então dirigente do Sindicato dos Bancários de Lisboa e futuro adjunto do coordenador e secretário-geral da CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva.

Fonte: *O Escritório – Jornal Mensal do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa.* IV série, n.º 2 (Fevereiro de 1976), p. 3. CGTPIN, Colecção Elsa Figueiredo, cx. 39.

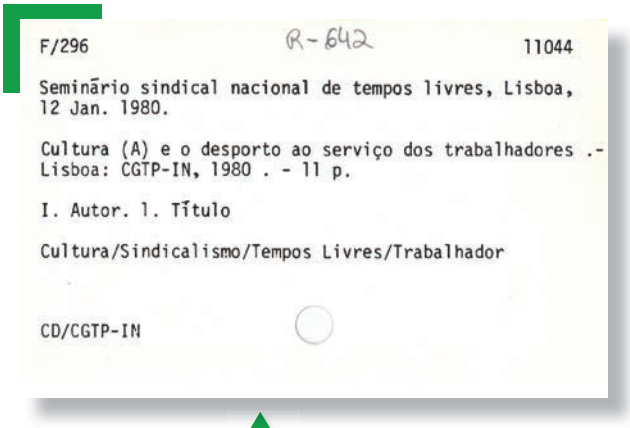
[4] Cfr. Cultura e Tempos Livres da CGTP-IN – *Elsa Figueiredo e Maria da Luz Nogueira Doaram Espólios Documentais à CGTP-IN* [Em linha]. [Consult. 8 Jun. 2022.] Disponível em: http://www.cgtp.pt/cgtp-in/areas-de-accao/seguranca-e-saude-no-trabalho/cultura-e-tempos-livres/13127-elsa-figueiredo-e-maria--da-luz-nogueira-doaram-espolios-documentais-a-cgtp-in.

Fundos Bibliográficos da CGTP-IN:

Catalogação Revista e mais Acessível

O Centro de Arquivo e Documentação (CAD) da CGTP-IN dispõe de um ficheiro Cardex que remonta à década de 1980 e que inclui centenas de milhares de fichas dactilografadas e catalogadas segundo as Regras Portuguesas de Catalogação. Neste ficheiro, podemos encontrar registos de toda a informação bibliográfica que deu entrada na CGTP-IN entre 1976 e 1990. Esta informação está dividida entre ficheiros de "Autoridade ou de Autor", "Título" e "Assunto".

POR: **SÓNIA DUARTE**


F/296 R-642 11044

Seminário sindical nacional de tempos livres, Lisboa, 12 Jan. 1980.

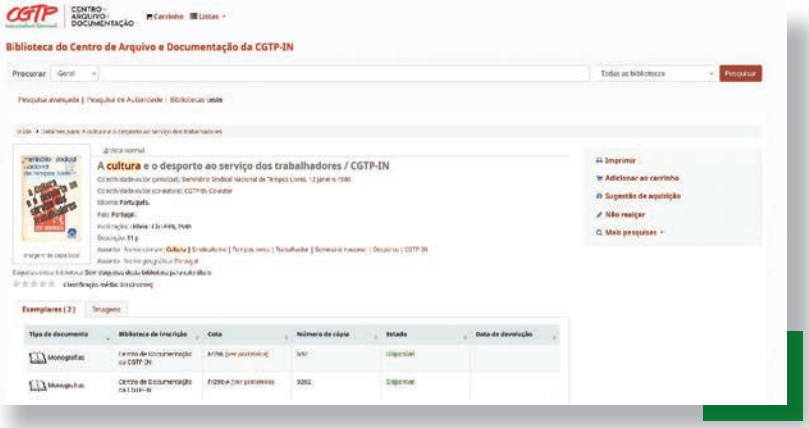
Cultura (A) e o desporto ao serviço dos trabalhadores .- Lisboa: CGTP-IN, 1980 . - 11 p.

I. Autor. 1. Título

Cultura/Sindicalismo/Tempos Livres/Trabalhador

CD/CGTP-IN

Ficha bibliográfica (12,5 x 7,5 cm) e sua correspondente no Koha (*site* do CAD).



Constatámos que nem toda a informação registada e existente neste ficheiro se encontrava disponível para pesquisa na base de dados bibliográfica Bibliobase, embora as publicações se encontrem armazenadas no CAD. Assim sendo, no âmbito do projecto co-financiado pelo POISE, decidiu-se informatizar estes dados, tornando mais célere e eficaz o acesso a esta informação. Numa primeira fase, fazendo uso da Bibliobase. Numa segunda, recorrendo-se ao Koha, aplicação em código-fonte aberto para a gestão de recursos bibliográficos, após a sua actualização e parametrização. Neste sentido, propusemo-nos começar por transferir todo o ficheiro de "Autoridade" do Cardex, uma vez que a informação se repete sistematicamente de ficheiro para ficheiro.

O processo contempla várias etapas. Começamos por avaliar o estado de conservação das espécies documentais em causa e procedemos à sua inventariação e selecção, ou seja, verificamos se existe ou não no arquivo e se ainda se justifica a sua existência, substituindo-a por informação especializada ou em melhor estado de conservação, desta forma, podemos libertar espaço para receber outros acervos documentais. Numa fase posterior, à medida que se regista a informação na base, é necessário efectuar algumas pesquisas bibliográficas para confirmar a sua existência e só depois podemos confirmar e corrigir toda a catalogação e indexação utilizada, uma vez que esta não foi realizada por pessoal especializado. Por último, procedemos ao registo da documentação na base bibliográfica.

> Assim sendo, no âmbito do projecto co-financiado pelo POISE, decidiu-se informatizar estes dados, tornando mais célere e eficaz o acesso a esta informação.

Desta forma, organizando o nosso património documental sobre o movimento sindical unitário, vamos contribuir positivamente para a sua valorização, facilitando de forma célere o seu acesso e divulgação[5]. ■

[5] Os fundos bibliográficos da CGTP-IN podem ser consultados no site do CAD, em: https://biblioteca.cad.cgtp.pt/.

Património Documental:

um Bem a Preservar e Tornar Disponível para Todos

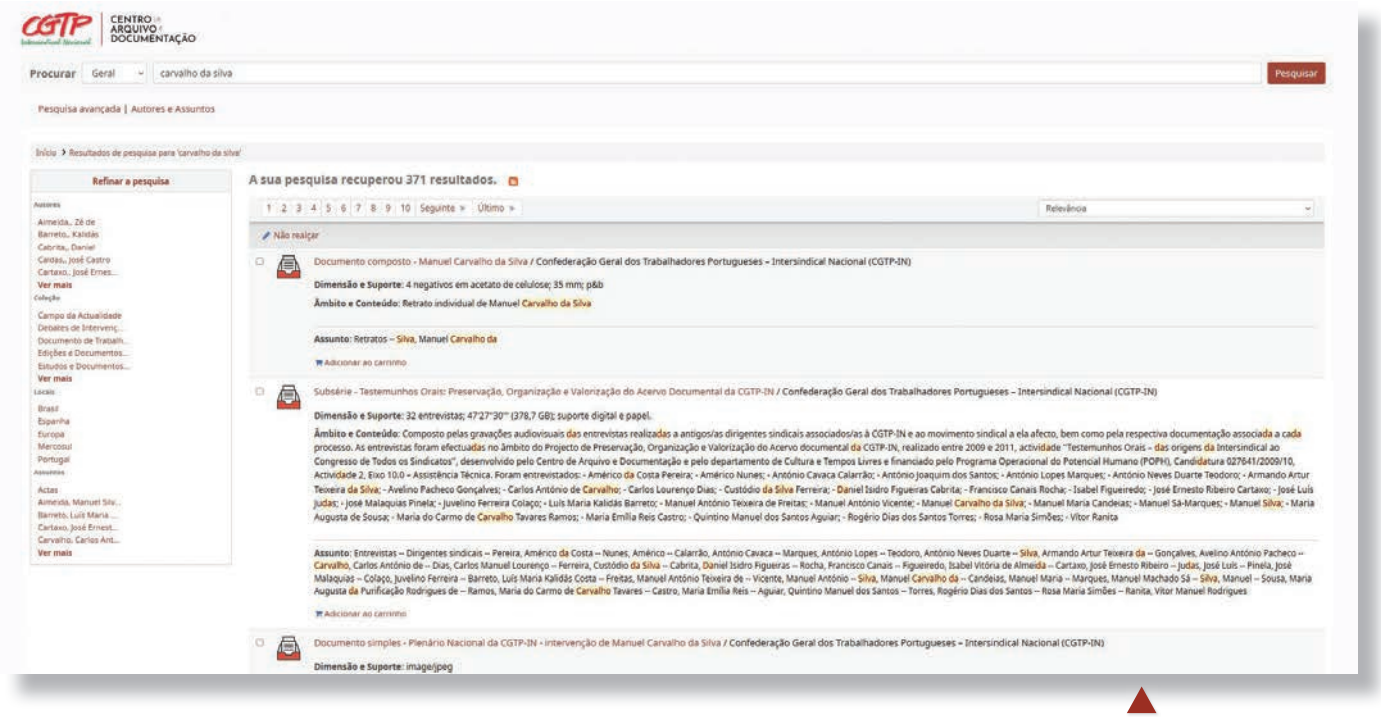
Imagem da página inicial do *site* do CAD, com a caixa de pesquisa integrada em destaque.

O património cultural entendido como o "conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam como um reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução" valoriza cada vez mais o papel dos arquivos, das bibliotecas e dos museus enquanto instituições de memória[6].

POR: **RAFAEL ANTÓNIO**

O novo ambiente digital, em particular a explosão da Internet que acelerou o crescimento de aplicações de código aberto determinou uma efetiva mudança na forma como os utilizadores acedem à documentação sobre o património cultural. Por esta razão tornou-se fundamental o uso de programas informáticos especializados que facilitem a gestão e a divulgação dos acervos de cada organização. No caso do Centro de Arquivo e Documentação (CAD) da CGTP-IN são utilizados o AtoM para o arquivo histórico, o Koha na biblioteca e o Collective Access no museu. Importa salientar esta opção por programas de código aberto não apenas por serem de uso gratuito, mas principalmente pelo princípio que lhe é inerente da "liberdade para usar, estudar, compartilhar e modificar o mesmo", o que apela a uma maior competência digital dos seus profissionais e confere autonomia informacional a cada organização.

O programa AtoM permite constituir catálogos com as descrições dos do-



Pormenor da página de pesquisa integrada.

cumentos de arquivo, organizados segundo uma hierarquia própria por fundos, coleções, etc., que simplifica o acesso à sua ordem original e oferece uma visão organizativa dos mesmos. O programa Koha é usado na maioria das bibliotecas em Portugal e disponibiliza todas as funcionalidades necessárias à gestão de livros, revistas, cartazes e outros documentos, facilitando a sua procura por vários campos, bem como o empréstimo aos leitores.

O programa Collective Access destina-se à apresentação das imagens do espólio museológico complementada pela sua descrição detalhada.

De uma forma autónoma, cada um destes programas permite, só por si, aceder à respetiva informação existente no arquivo, na biblioteca ou no museu do Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN. Mas quando se pretende encontrar tudo o que exista sobre uma determinada entidade, pessoa ou assunto é necessário recorrer a outros meios que permitam uma visão global de toda a informação existente.

Assim, podemos admitir um cenário em que ao procurar por "Carvalho da Silva" encontremos vários retratos e entrevistas de arquivo, os livros que publicou e até uma réplica da Medalha de Honra da Segurança Social que recebeu. Esta foi uma inovação que se procurou introduzir, para facilitar a pesquisa no sítio do CAD da CGTP-IN (https://cad.cgtp.pt/).

Quando se acede, encontra-se de imediato uma janela que permite procurar palavras nos títulos, autores e assuntos e obter um resultado que corresponde ao que existe em todo o acervo. Pode então optar-se por continuar a pesquisa com novos termos ou ir diretamente para uma descrição especializada de determinada referência que foi apresentada. Isto constitui uma nova forma de acesso, desenvolvida especificamente para oferecer a visão agregada de todo o vasto conjunto de recursos documentais que estão disponíveis para quem acede. Ao modernizar o sistema informático, através do cofinanciamento POISE/Portugal 2020, teve-se como objetivo principal garantir as condições tecnológicas para oferecer mais e melhor informação. Mas este é um caminho que se terá de percorrer passo a passo para valorizar o que já existe e completar com novas descrições.

Os catálogos especializados de arquivos, bibliotecas e museus não se podem limitar a meros conjuntos de registos, pois têm de garantir a consistência e uniformidade através de formas controladas de nomes de autores e assuntos. Esta estrutura de conhecimento sobre os autores e produtores dos bens culturais é um trabalho progressivo que depende muito do esforço e dedicação dos profissionais que os alimentam e adicionam valor intelectual aos dados descritivos.

Será esta a nova etapa, aproveitando uma estrutura tecnológica atualizada, para ir completando os catálogos em linha que refletem o vasto património cultural existente. ■

[6] Por vontade do autor, manteve-se a ortografia original.

Conferência Internacional da CGTP-IN:

"Movimento Sindical: Arquivos, Memória, Património"

Foi no contexto do trabalho, do processo produtivo, do processo transformador da economia que se produziu a maior quantidade de fundos documentais. A produção documental das organizações sindicais acompanha, naturalmente, estes processos.

POR: **FILIPE CALDEIRA**

Na sua intervenção de abertura, Fernando Gomes, membro da Comissão Executiva e do Secretariado do Conselho Nacional da CGTP-IN responsável pelo Centro de Arquivo e Documentação (CAD), destacava a opção desta confederação de assumir directamente a responsabilidade de preservar, organizar e divulgar um património documental e museológico que significa, para a central sindical, para o movimento sindical e para os trabalhadores que representa, a memória viva de um longo percurso de afirmação dos direitos dos trabalhadores, da dignidade no trabalho e da sua centralidade na sociedade.

Contextualizava e fundamentava, desta forma, o trabalho de preservação, organização e valorização do património documental e museológico que a CGTP-IN, por intermédio do seu Centro de Arquivo e Documentação, tem em curso há vários anos. A partilha dos resultados de um trabalho que se vem desenrolando, com mais intensidade e abrangência, desde 2006, é o alicerce em que assenta um dos objectivos da conferência, que se realizou no renovado auditório da CGTP-IN, em Lisboa, a 12 de Novembro de 2021. Dando forma a este propósito, Filipe Caldeira falou aos presentes, em nome do CAD, sobre *O Património Documental e Museológico da CGTP-IN: um Percurso em Consolidação*. Este trabalho não é, nem poderia ser, alheio ao que, em Portugal, de similar se vai fazendo em outras organizações de natureza semelhante ou que custodiam acervos documentais com a mesma, ou análoga, proveniência. Era importante, para a CGTP-IN, desafiar algumas destas entidades a partilhar metodologias de salvaguarda do seu património documental e museológico e a apresentar projectos que tivessem por objecto a promoção, a organização, a preservação e a valorização deste património. Convidámos, para o efeito, o Centro de Documentação Movimento Operário e Popular do Porto, que se fez representar por Maria João Antunes, com a comunicação intitulada *Memórias do Trabalho – Testemunhos do Porto Laboral no Século XX*. Natércia Coimbra, representando o Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, interveio sobre *Sindicatos, Sindicalistas e Conflitos Laborais: um Olhar de Relance aos Fundos e Colecções do Centro de Documentação 25 de Abril da U. Coimbra*. Este painel, moderado por Válter Loios, membro do Secretariado do Conselho Nacional da CGTP-IN, completou-se com a participação de Rita Rato, directora do Museu do Aljube, Resistência e Liberdade, que abordou o tema *Arquivos para quê e para quem*?

Pormenor da assistência.
©CGTP-IN/Inês Seixas.

A actividade desenvolvida, neste sector,

Perspectiva do auditório e da mesa. © CGTP-IN/Inês Seixas.

pela CGTP-IN e pelo movimento sindical que representa tem sido contínua nos últimos anos, mas padece de uma crónica falta de recursos humanos, financeiros e logísticos, dificuldades comuns, sabemo-lo, a tantos outros sectores e organismos ou serviços a quem incumbe a salvaguarda deste tipo de património. Neste cenário, questionámo-nos sobre que políticas públicas existem com o objectivo de estimular e apoiar o conhecimento e a protecção destes acervos e se a legislação existente é suficiente para assegurar a sua concretização. Para nos ajudar a responder a estas questões e a reflectir sobre elas, convidámos a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), que se fez representar pelo seu director de Serviços de Arquivística e Normalização, Pedro Penteado, com a intervenção *A DGLAB e a Salvaguarda e Valorização dos Arquivos Associativos e Sindicais*, e a Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), representada por Ana Paula Figueiredo, chefe de Divisão de Arquivo, Documentação e Biblioteca, que discorreu sobre o *Inventário do Património Movel: Novas Metodologias e o Imperativo de uma Visão Integrada*. Ainda neste painel, moderado por Rogério Silva, coordenador da FIEQUIMETAL e membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, e porque importava saber como enquadram as associações de profissionais da informação, na sua actividade, o sector de actividade em que se insere o CAD, contámos com a intervenção da vice-presidente da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD), Paula Meireles, que abordou *O Papel da BAD na Preservação e Conservação do Património Documental Nacional: a Necessidade de Construir Juntos!*

O trabalho desenvolvido, no plano internacional, por organizações representativas dos trabalhadores não poderia deixar de merecer a atenção da CGTP-IN, que, aliás, tem sido convidada, por algumas delas, a participar e a intervir em seminários e conferências sobre o tema que motivou a realização da presente conferência. Sob a moderação de João Barreiros, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, ficámos a conhecer alguns exemplos que nos servem de referência. Do Centro de Documentação e Memória Sindical (CeDoC) da Central Única de Trabalhadores (CUT) do Brasil, recebemos Adalto da Silva Carvalho, que nos falou sobre o *Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT: Funções, Actividades e Demandas*. Pela Fundação 1.º de Maio, das Comisiones Obreras (CCOO), Mayka Muñoz Ruiz apresentou *O Arquivo de História da Fundação 1.º de Maio, das CCOO*. Aurélie Mazet e Rafael Martinez, do Instituto de História Social (IHS) da Confédération Générale du Travail (CGT) de França, intervieram sob o tema *Arquivar para a Luta Sindical da CGT*. Sobre *O Arquivo da Fundação Isabel Largo Caballero, da Unión General de Trabajadores (UGT) de Espanha*, contámos com a intervenção, por videoconferência, de Jesús Rodríguez Salvanés.

A secretária-geral da CGTP-IN, Isabel Camarinha, encerrando os trabalhos, destacou a importância de manter viva a memória do movimento sindical, das conquistas laborais e civilizacionais dos trabalhadores unidos na acção e renovou o compromisso de continuar o trabalho apresentado nesta conferência, sublinhando que esta é uma responsabilidade assumida na Central, não apenas como fonte para a história do percurso do movimento sindical, mas também como alavanca para a acção de dirigentes, delegados e activistas sindicais nos locais de trabalho e nas várias instâncias em que pugnam pelos direitos e interesses dos trabalhadores e trabalhadoras.

Excelente oportunidade para a apresentação e troca de experiências de trabalho e para a discussão dos temas que a motivaram, a conferência foi também ocasião para o público que assistia, presencialmente ou *online*, apresentar as suas dúvidas, comentários e sugestões. ■

Isabel Camarinha, secretária-geral da CGTP-IN, discursa na cerimónia de inauguração da Exposição Comemorativa do 50.º Aniversário da CGTP-IN, praça Luís de Camões, Lisboa, 28 de Setembro de 2020. © CGTPIN/Jorge Caria.

Visitas guiadas à Exposição Comemorativa do 50.º Aniversário da CGTP-IN, praça Luís de Camões, Lisboa, Outubro de 2020. © CGTP-IN/TV.

Exposição Comemorativa do 50.º Aniversário da CGTP-IN, praça D. João I, Porto (24 de Abril a 2 de Maio de 2021). © CGTPIN/FC.

Visita ao acervo museológico da CGTP-IN para um grupo de pessoas com deficiência visual. Realizou-se em colaboração com a Associação Portuguesa de Deficientes (APD), a 28 de Setembro de 2021, no âmbito das Jornadas Europeias do Património.

Exposição Comemorativa do 50.º Aniversário da CGTP-IN, avenida Luísa Todi, Setúbal (17 a 27 de Junho de 2021). © CGTP-IN/TV.

A divulgação do património documental e museológico da CGTP-IN e do MSU era um dos objectivos fundamentais do projecto cujos resultados vos apresentamos neste *CGTP Cultura*. As imagens que aqui partilhamos testemunham algumas das iniciativas que, tendo embora integrado outro projecto financiado pelo POISE, contribuíram para a concretização deste desiderato. A Exposição Comemorativa do 50.º Aniversário da CGTP-IN, as respectivas visitas guiadas e a visita guiada ao acervo museológico da CGTP-IN só foram possíveis porque o trabalho de que vos demos nota nas páginas precedentes o permitiu. E esta última visita reveste-se ainda de uma outra importância, representa a preocupação da CGTP-IN com a inclusão no acesso aos seus acervos documentais e museológicos, o direito de todos os trabalhadores e de todas as trabalhadoras acederem e usufruírem deste património, independentemente, no caso, da deficiência de que possam ser portadores.

Património Documental e Museológico da CGTP-IN e do MSU: 2019-2022:
Consolidando um Caminho, Assumindo Novos Desafios

POR: **FILIPE CALDEIRA**

Entre Setembro de 2019 e Julho de 2022, a CGTP-IN, por intermédio do Centro de Arquivo e Documentação (CAD), levou a cabo o projecto que intitulou "Património Documental e Museológico da CGTP-IN e do Movimento Sindical Unitário: Contributo para a sua Preservação, Organização e Valorização", co-financiado pelo Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego (POISE).

Manifestação no Terreiro do Paço, em Lisboa, a 16 de Novembro de 1975, avanço das forças reaccionárias. © CGTP-IN/Armindo Cardoso/AC-862-75.

O projecto estruturou-se em torno de quatro grandes objectivos: dar continuidade ao processo de preservação, conservação, organização e valorização do espólio documental e museológico da CGTP-IN, em curso desde 2006; dotar a CGTP-IN e o Movimento Sindical Unitário (MSU) de maior autonomia e condições técnicas para o tratamento do património documental e museológico; divulgar este património, promovendo o seu conhecimento, valorização e acessibilidade; sensibilizar e capacitar a estrutura sindical filiada na CGTP-IN para responder adequadamente aos desafios da gestão documental e museológica.

Neste *CGTP Cultura*, damos nota das actividades que possibilitaram a concretização destes objectivos e dos principais resultados alcançados. A publicação deste boletim era uma das tarefas a que nos havíamos proposto, como forma de divulgar o trabalho realizado neste âmbito.

Os textos estão assinados pelos membros da equipa que realizaram as tarefas a que se referem: Carlene Recheado e Cristina Lopes, técnicas superiores de arquivo, e Tânia Vilhena, técnica superior de arquivo e mestranda em Museologia, contratadas ao abrigo do projecto. Afecta a estas tarefas estava também a equipa permanente do CAD: Filipe Caldeira e Mónica Duque, técnicos superiores de arquivo, e Sónia Duarte, técnica-adjunta de documentação. A coordenação geral esteve a cargo de Fernando Gomes, membro da Comissão Executiva e do Secretariado do Conselho Nacional responsável pelo departamento de Cultura e Tempos Livres e Centro de Arquivo e Documentação. Contámos com o apoio administrativo de Marta Curto, e com o apoio informático de Ricardo Matos e de Rui Santana.

O professor Rafael António, que nos fala do processo de actualização das plataformas tecnológicas do CAD, foi um elemento fundamental na orientação deste processo, tal como já o tinha sido entre 2009 e 2011, quando implementámos o então ICA-AtoM, para a descrição de documentos de arquivo, e o Koha, para a gestão dos recursos bibliográficos. ■

> "O projecto estruturou-se em torno de quatro grandes objectivos: dar continuidade ao processo de preservação, conservação, organização e valorização do espólio documental e museológico da CGTP-IN".

Marmita:
um Filme sobre os Trabalhadores da Construção Civil

«A MARMITA» é um projecto de realização de um filme, uma longa-metragem com base documental, sobre os trabalhadores da construção civil, na sua maioria imigrantes, as suas origens, culturas, famílias e comunidades.

Logótipo da Associação Operária de Promoção Intercultural (AOPIC).

O filme será também sobre a luta diária do trabalho árduo e precário, mas que é ao mesmo tempo a única esperança de uma vida melhor. Pretendemos mostrar um mundo desigual, cheio de injustiças, mas onde os mais pobres revelam uma grande riqueza interior e os mais ricos estão presos à máquina de fazer dinheiro. O argumento e realização são da mão do realizador Miguel Clara Vasconcelos, premiado no Torino Film Festival com *Circo do Amor* (2018), no IndieLisboa com *Encontro Silencioso* (2017), e no Curtas de Vila do Conde com *Triângulo Dourado* (2014), entre outros prémios.

A ideia e produção do filme são da responsabilidade da Associação Operária de Promoção Intercultural (AOPIC), associação formada em 2021 por um conjunto de imigrantes e descendentes de imigrantes, oriundos de vários continentes, que vivem e trabalham em Portugal. A AOPIC propõe-se unir esforços com outras associações, sindicatos e entidades públicas e privadas para aprofundar e valorizar a diversidade cultural que se manifesta e floresce entre as nossas comunidades imigrantes; promover acções de formação sobre os direitos de cidadania junto às nossas comunidades; acrescentar consciência sobre a discrepância entre o nosso contributo para a sociedade portuguesa e o nosso reconhecimento simbólico e material.

Todas as grandes construções têm na base muitos tijolos. Procuramos o contributo de todos para poder concretizar este projecto e apelamos ao seu donativo. Contribua, nem que seja com 1€! Por transferência bancária, para o IBAN/NIB da AOPIC: (PT50) 0036 0042 9910 0389 9902 5. Por MBWay, para o n.º telemóvel da AOPIC: (+351) 939 484 378.

Se quiser contactar-nos por *e-mail*: aopic.contacto@gmail.com. ■

PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
Portugal 2020
União Europeia Fundo Social Europeu